

## CENA A HORA DE TIO JOÃO

## SCENE A HORA DE TIO JOÃO

169

Necylia Maria da Silva Monteiro

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC

ORCID: 0000-0002-2844-3036

DOI: 10.21680/2595-4024.2025v8n2ID40523

### RESUMO

Trata-se do compartilhamento do roteiro dramatúrgico da Cena 'A hora de Tio João' do espetáculo 'Memórias em Maranhês: a casa' do Grupo Cena Aberta/MA. A cena conta a vida cotidiana de João, um jovem negro com deficiência, aos olhos de uma menina, sua sobrinha que o vê com fascínio e admiração em suas características repetitivas e atípicas.

Palavras-Chave: Dramaturgia; Memórias em *Maranhês*; Teatro Maranhense

### ABSTRACT

This is the sharing of the dramatic script of the scene "Uncle João's Hour" from the show "Memórias em Maranhês: a casa" by Grupo Cena Aberta/MA. The scene tells the daily life of João, a young black man with a disability, through the eyes of a girl, his niece, who sees him with fascination and admiration for his repetitive and atypical characteristics.

Keywords: Dramaturgy; Memoirs in *Maranhês*; Maranhense Theater

# manzuá

A HORA DE TIO JOÃO

(Versão n.6/2025)

Cena 1

*O grupo de atuadores arrumam-se para uma foto de família.*

NARRADORA 1 NECY - (Anunciando) História Dois: A Hora de Tio João

NARRADOR 2 TIAGO - Tio João?

170

NARRADORA 3 FEH - Sim! Tio João, filho de Dona Necy e Seu baixinho

NARRADORA 1 NECY - Irmão de Necilnilde, Necilene, Necilma e Necilda e tio de Necylia, tio joão.

NARRADORA 4 LARI - Criança eu não posso nem falar pq lá em casa era Randleane, Randleilson, Randlenilton, Raulsiane, Rauniere, Rondison, Raul, Ray, Rauliane e Rayssa eeee Juliana.

NARRADOR 2 TIAGO - Gente a foto!

*entrar empanada*

TODOS - 1, 2, 3 xiiiiis

*flash da foto*

NARRADOR 2 TIAGO - Tio João era o mais novo filho de vovó. Ele nasceu com as pernas travadas, andava pouco. Seu corpo era duro, rígido, um pouco retorcido, ele se movia pela casa usando tudo como corrimão.

NARRADORA 1 NECY - Tinha pelos por todo corpo, bigode, barba, pernas, braços, bunda. Pelos escuros e compridos.

*Todos cantam*

A RODA DO TERREIRO LÁ DE CASA

É BOA PRA VADIAR X2

EU VOU

VOU VADIAR

NARRADORA 3 FEH - Sempre que tio João ria, tinha sensação de que ele era criança como eu.

# manzuá

NARRADORA 4 LARI - Nós brincávamos às tardes, ele sempre me tratava como se eu fosse um bebê, mas era ele o apaixonado por desenhos, pela Xuxa e os passarinhos do Castelo Rá-Tim-Bum.

TODOS - passarinhoooo

NARRADORA 3 FEH - Às vezes meu irmão imitava seu jeito diferente de andar, era o único momento que via tio João injuriado.

171

## Cena 2

NARRADORA 1 NECY - Ele me chamava de Pinininha, que queria dizer pequeninha, eu acho.

NARRADORA 3 FEH - Tio João era extremamente exigente com tudo, banhava sempre às 10 da manhã no quintal, usava uma lata pra pegar água, não a lata de todo mundo

TODOS - UMA SÓ DELE

NARRADORA 3 FEH - pequena, de leite em pó.

NARRADORA 4 LARI - Suas toalhas tinham sempre que ser azuis, sei disso porque certa vez, ele ganhou uma verde de aniversário e nunca a usou, mas agradeceu o presente.

NARRADOR 2 TIAGO - Tio João não tinha relógio ou despertador, mas sempre às 6 da manhã já estava de pé. Sua cama ficava perto da cozinha, embaixo da escada, dormia ali porque não suportava abrir portas.

## Cena 3

NARRADOR 1 NECY - Uma coisa que aprendi nas minhas investigações sobre tio João é que ele sempre mantém suas roupas, todas eximamente dobradas numa caixa de papelão. Ele dobra e organiza, mesmo que não seja necessário.

NARRADOR 2 TIAGO - Shorts de um lado, camisas de outro...

NARRADORA 4 LARI - ...uma calça jeans no fundo, uma camisa de sair com gola e listras...

# manzuá

NARRADORA 3 FEH - ...três pares de meias emboladas com cuidado, cuecas dobradas em três partes.

NARRADOR 1 NECY - A pouca roupa cabia toda nessa caixa. Outra coisa que sei sobre Tio João é que ele não usa cueca. Ele veste os shorts sem cueca e sem camisa, às tardes ele colocava uma camisa pra sentar no terraço.

172

## Cena 4

NARRADORA 4 LARI - Hora de almoçar!

NARRADORA 3 FEH - Ele sempre almoçava às onze e meia. Minha vó o servia primeiro que todo mundo.

*os objetos prato, colher e copo são passados sequencialmente até chegar em Larissa que começa a comer uma deliciosa comida imaginária*

NARRADORA 1 NECY - Um prato de alumínio fundo, uma colher grande e funda, um copo de alumínio velho e um pouco amassado

NARRADORA 3 FEH - bastante arroz, farinha, molho e dois pedaços pequenos de carne.

NARRADORA 1 NECY - Se por um acaso o prato, colher e copo de tio João sumisse...

TODOS - ele não comeria.

NARRADORA 4 LARI - Na janta, embora o cardápio fosse outro, ele sempre comia arroz branco e ovo cozido, mesmo que vovó fizesse 'arroz Maria Isabel', um prato apreciado por todo mundo.

*todos se deliciam com a lembrança de um arroz de Maria Isabel quebra da ação*

NARRADOR 2 TIAGO - Arroz Maria Isabel, esse mamãe fazia muito pra mim quando era *piqueno*. Mas tem um detalhe, não é com charque, é jabá. Mas a história desse arroz começa lá atrás, na batalha de Jenipapos. No estado do... Piauí. Seu Simplício Dias da Silva, herdeiro de terras e um dos homens mais poderosos do litoral do estado, exportava couro e com a carne fazia o charque, quer dizer, charque não, Jabá. Algumas pessoas querem dizer que foi Maria Isabel, sua esposa, quem fez o prato

# manzuá

mas a gente sabe quem tava na cozinha, "papagaio come milho e piriquito leva fama" e esse arroz ganhou o coração dos maranhenses mesmo viu. Ah mas não se esqueçam, não é com charque, é com.. ?

*volta da quebra*

Cena 5

173

NARRADORA 3 FEH - Eh mas Tio João já almoçou né?

NARRADOR 2 TIAGO - Faz é horas!

NARRADORA 1 NECY - Aproveitando que tio João não tá aqui, vou contar uma coisa. Me disseram que que tio João, na adolescência, tinha uma namorada. E ele ia atrás dela todo sábado, lá no Sá Viana.

NARRADORA 4 LARI - Eu fico imaginando como ele ia da Liberdade pro Sá Viana se mal conseguia se mover da cozinha para a sala.

NARRADORA 3 FEH - Eu fiquei sabendo que a namorada não mais o queria e imaginei que sua tristeza fez suas pernas enrijecerem mais ainda e ele nunca mais saiu de casa.

Cena 6

NARRADORA 1 NECY - Uma tarde eu estava disposta a testar a relação de tio João e o tempo.

NARRADOR 2 TIAGO - Sempre corria de manhã pra ver se ele ainda não tinha acordado, mas aí às 6:30, em ponto, ele sempre estava lá pegando suas coisas na caixa: NARRADORA 4 LARI - saboneteira verde

NARRADORA 3 FEH - um pente de mão redondo verde

TODOS - uma escova de dente enrolada no guardanapo.

NARRADORA 4 LARI - Por quê tio João não usava o mesmo sabonete de todo mundo?

NARRADOR 2 TIAGO - Por quê ele não estendia a toalha no sol e sim na cabeceira da cama?

# manzuá

NARRADORA 3 FEH - Por quê nunca comia arroz de Maria Isabel?

NARRADORA 1 NECY - Naquela tarde, eu esperava tio João ir para o seu cochilo às uma hora e estava com um relógio na mão para ver se ele iria dormir por exatos 30 minutos, igual todos falavam.

NARRADORA 4 LARI - Minha vó me chamou várias vezes pra dormir com ela, coisa que eu amava era me embalar na rede dela, mas tinha planos maiores.

TODOS - descobrir como tio João sabia dominar o tempo.

NARRADORA 1 NECY - Fiquei na escada segurando o relógio de parede nas mãos, olhando meu tio dormir. Como pode tio João ser adulto e criança ao mesmo tempo?

NARRADORA 3 FEH - Eu ficava curiosa com Tio João. Ele não trabalhava, não saía, não foi à escola, não lia jornal. Tinha um dia cheio entre acordar, assistir tv, banhar, comer, dormir, sentar na porta, comer e dormir.

TODOS - Todos os dias o mesmo dia.

NARRADORA 3 FEH - Como ele consegue?

NARRADORA 1 NECY - Esperava olhando pro relógio e pra tio João.

NARRADOR 2 TIAGO DIZ AS HORAS e NARRADORA 4 LARI RESPONDE :

*relógio ao fundo tic tac em crescente*

13:15 tio João se cobria inteiro com o lençol fino, mesmo sendo um cochilo da tarde,

13:20 uma vez pedi a ele ajuda com um texto de português, ele se irritou dizendo que não sabia nada de letra.

13:25 nos dias que falta água e o tanque do quintal esvazia, tio João não banha no balde de água reserva do banheiro.

13:30 tio João acorda.

*pausa*

NARRADORA 1 NECY - Como tio João sabe cumprir os horários sem ter relógio no pulso ou despertador?

Cena 7

# manzuá

NARRADORA 1 NECY - Naquela mesma tarde, sentamos no terraço pra pentear meu cabelo.

NARRADORA 4 LARI - Na rede na sala eu me embalava até ter frio na barriga.

NARRADOR 2 TIAGO - Quando tio João foi pra porta eu fui também.

NARRADORA 3 FEH - Todos do bairro passavam e cumprimentavam tio João.

NARRADOR 4 LARI - É Joãozinho

NARRADORA 2 TIAGO - É fulana - ele respondia

175

*Reggae Maguinha do Sá viana - César Nascimento*

OUTRO DIA TAVA NUM SALÃO DE REGGAE LÁ PRAS BANDAS DO MARANHÃO

VI UMA MAGUINHA COM MIÇANGA NO CABELO NO MEIO DO SALÃO

TINHA UM FUXICO QUE ROLAVA NESSA RUA SOBRE O TIO JOÃO.

QUE PELAS VIZINHAS ELE ERA APAIXONA... (XIIIIIIII)

TIAGO E FEH - por Dona Vera e por Dona Augusta

LARI E NECY - duas mulheres casadas da nossa rua.

DONA VERA, ENFERMEIRA, BAIXA, NEGRA,

OPEGADA ELA MORAVA,

ERA PRÓXIMA DA GENTE.

DONA VERA, É DA FAMÍLIA (2X)

NARRADORA 1 NECY - A segunda morava na nossa rua, dona de casa, mãe, sempre calma.

NARRADORAS 4 LARI E NECY - QUEM ELA É?

NARRADOR TIAGO E FEH - RITA, AMBROSINA, MARIA DAS DORES

NARRADORAS 4 LARI E NECY - DE ONDE ELA É?

NARRADOR TIAGO E FEH - DE SÃO PAULO,

NOVA YORK OU DOS AÇORES

X2

# manzuá

MAGUINHA TU PARECE QUE É BAIANA,  
DANÇA COMO JAMAICANA  
TEM CINTURA CARIBENHA  
MAGUINHA DO SÁ VIANA  
MAGUINHA DO SÁ VIANA X2

176

NARRADORA 1 NECY - Tio João odiava os maridos delas e não pensava duas vezes em xingar quando passavam aqui na porta.

NARRADORA 3 FEH - é Joãozinho...

NARRADOR 2 TIAGO - é filho da égua!

*pausa*

BAIXO TÁ NO PÉ CORPO NA CANÇÃO  
TOCA RADIOLA ESSA MAGUINHA É O FURAÇÃO 2X  
EÔ-Ô, EÔ (*4x/o último é cortado*)

TODOS - Os maridos nunca respondiam nem se zangavam.

NARRADORA 1 NECY - Tio João parecia criança como eu, que nunca era respondida por minhas perguntas.

Cena 8

*Entra Berimbau*

NARRADORA 1 NECY - Eu penteava meu cabelo ao lado de tio João no terraço. Lembro de sorrir muito naquela tarde, não lembro o motivo da alegria. Mas eu lembro bem das feições de tio João, da sua pele marrom, seu bigode, barba, sobrancelhas, todos aqueles pelos escuros.

NARRADORA 3 FEH - O sorriso de tio João era como de uma criança. Não no som, não na forma, mas no que sentíamos quando víamos ele sorrir, algo como ternura.

NARRADOR 2 TIAGO - "Pnininha Plam Plam (*som com a boca e caxixi*), tem Xuxa sábado"

NARRADORA 3 FEH - ele sempre dizia esse bordão-brincadeira pra mim.

# manzuá

NARRADORA 4 LARI - Meu pente de cabelo deu conta de desembaraçar o último nó.

Com a minha força nele, passo direto entre os fios e ele vai ao chão, aos pés de tio João.

NARRADORA 3 FEH - Ele, com dificuldade, move seu pé rígido-torto e se movimenta para pegar o pente. Desce seu corpo e no caminho pousa no meu colo.

NARRADORAS 4 LARI - Meu pente ficou ao chão

TODOS - Tio João, calmo e em silêncio fecha seus olhos, permanecendo imóvel.

NARRADORA 1 NECY - Assim, conheci a morte pela primeira vez, ela tinha sorriso de criança e olhos cansados. Na parede da sala, o relógio marcava cinco da tarde.

NARRADORAS 4 LARI - Deito na rede da sala, vejo um bloco de parede descascado, formando algo que nunca vi antes.

TODOS - Talvez era a forma da saudade.

177

## Cena 9

*um coro em ladainha se despede de Tio João*

MANDEI CAIA MEU SOBRADO

MANDEI MANDEI MANDEI

MANDEI CAIÁ DE AMARELO

CAIEI CAIEI CAIEI.

MANDEI CAIA MEU SOBRADO

MANDEI MANDEI MANDEI

MANDEI CAIÁ DE AMARELO

CAIEI CAIEI CAIEI.

EU VOU SAUDAR TIO JOÃO

DOS BONS MOMENTOS LEMBRAR

HOJE SUA CASA É O TEMPO

NA MEMÓRIA SEMPRE MORAR

MANDEI CAIA MEU SOBRADO

MANDEI MANDEI MANDEI

MANDEI CAIÁ DE AMARELO

CAIEI CAIEI CAIEI.

178

NARRADORA 3 FEH - Viva Tio João!

TODOS - Viva!

FIM

*Memórias em Maranhês* é um projeto multilinguagem que surgiu de um universo de histórias da minha infância, localizadas no maior quilombo urbano das Américas: o bairro Liberdade, em São Luís do Maranhão. Desses escritos nasceu o livro de artista *Memórias em Maranhês: a casa*, publicado pela editora Juçara Cartonera/MA, em 2022. Cada exemplar, feito à mão, é costurado com fibra de bananeira, tendo a capa composta por colagens de fotografias de família com geotinta resultando em livros únicos, feitos para cada leitor.

Do livro em prosa nasceu o curta-metragem de teatro de sombras *Árvore Mangueira*<sup>1</sup>, premiado na Jornada Infâncias Plurais do Itaú Cultural, em 2020, baseado em um de seus capítulos. De lá pra cá, muitas experimentações e estudos foram desenvolvidos nesse universo (tanto nas artes cênicas quanto no audiovisual) junto

---

<sup>1</sup> Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=X1NYeJeStjU&t=1s>

ao Grupo Cena Aberta<sup>2</sup>. Entre elas, a maior das empreitadas, a montagem de um espetáculo<sup>3</sup>.

Um dos episódios escolhidos é *A hora de tio João*. Nele, conto, através do meu olhar de menina, a vida repetitiva e atípica do meu tio João, o filho mais novo da minha avó. Um jovem negro, de pelos escuros por todo o corpo, que tinha uma deficiência visível na locomoção. Aos meus olhos infantis, tio João era um homem fascinante por muitos motivos, principalmente pela sua singularidade e modo único de viver.

179

Com os episódios escolhidos, iniciei meu trabalho de dramaturgista nesta peça, que mistura histórias da minha infância, identidade maranhense e um profundo mergulho em manifestações populares como o bumba-meu-boi, a capoeira de Angola, o tambor de crioula e o tambor de mina — ritos, brincadeiras e festas nas quais nós, integrantes do grupo, tínhamos vivências e queríamos fazer pulsar no centro da peça. Transformar esse texto em prosa numa dramaturgia, junto com os atores, tornou-se minha pesquisa de doutorado na Universidade do Estado de Santa Catarina<sup>4</sup>.

Contar a história de tio João, representá-lo no teatro, foi um verdadeiro desafio enquanto grupo que não queria cair em soluções fáceis e capacitistas. Como representar uma pessoa com deficiência sem recorrer a estereótipos? Como fazer o corpo do tio João chegar à cena?

---

<sup>2</sup> O Grupo Cena Aberta foi formado em 2001 e constitui-se por artistas e pesquisadores das artes cênicas, em São Luís - Maranhão. O Cena Aberta tem por objetivo pesquisar a linguagem teatral pautada na relação entre ator/atriz, pesquisador (a) e educador (a), e que se desenvolve por meio de experimentos cênicos e intervenções, que se caracterizam em um *work in process* da encenação, como processo em construção para o espetáculo. Suas montagens e processos são destaques na cena teatral contemporânea maranhense, por engajar em seu fazer poéticas do dissenso, se arriscando na lida de contar as histórias omitidas pela historiografia oficial, como também por ser responsável por formar ética e esteticamente atores, atrizes, arte-educadoras e arte-educadores sob a égide do Pensar Fazer Teatro no Maranhão. Para saber mais acesse: <https://linktr.ee/cenaberta>.

<sup>3</sup> O espetáculo é encenado com as atrizes: Necylia, Fernanda Marques e Larissa Ferreira e o ator Tiago Andrade sendo este também o diretor de som. É dirigido por Necylia, Ligia Cruz e Larissa Ferreira, sendo esta última a diretora de movimento e preparadora corporal.

<sup>4</sup> Pesquisa orientada pela Prof Dra. Luciana Lyra (UERJ) no Programa de Pós Graduação em Artes Cênicas da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) é financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão - FAPEMA através do edital Doutorado no País teve início em 2021 e previsão de término no primeiro trimestre de 2026.

# manzuá

À medida que me aprofundava nas memórias de tio João, através de familiares e amigos, fui também me percebendo: eu, uma mulher adulta autista, nível 1 de suporte, via em tio João um homem adulto autista que não teve a oportunidade de diagnóstico e tratamento adequados, assim como outros familiares, que seguem sem esse reconhecimento.

Nossas respostas vieram pelas silhuetas de sombras, que deram poesia e delicadeza à altura da história de vida do meu tio. Demarcamos o corpo na capoeira de Angola que nos ofereceu caminhos, através da ginga, para fazer tio João presente nesta cena. Enquanto dramaturgista, a operação se deu entre narradores/atores que contam e representam tio João, construindo pontes entre passado e presente, fazendo sua memória durar.

180



Imagen 1: Tio João, ano desconhecido, arquivo pessoal.

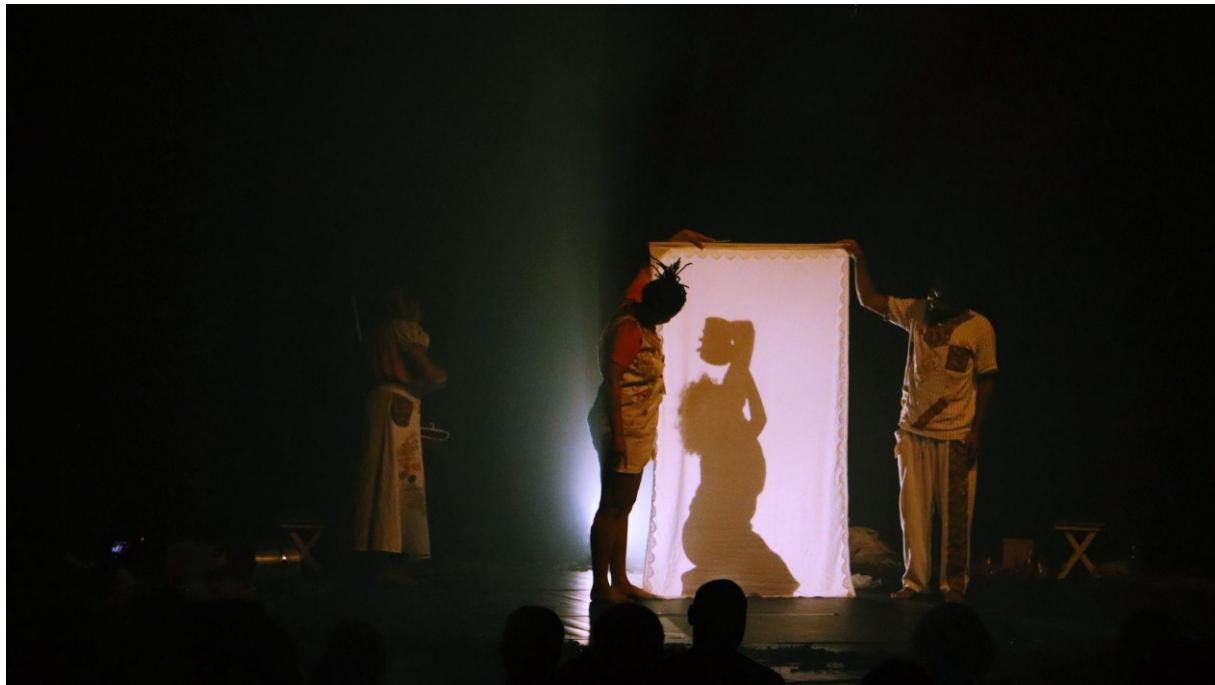
# manzuá

## GALERIA DE FOTOS

Fotógrafa: Mariana Madeira, 2024.



181



# manzuá

182



# manzuá

